

## Redes Sociais e Aprendizagem de Língua Inglesa

Leda Regina de Jesus Couto  
UNEB – Santo Antônio de Jesus/BA  
ledaregina1@hotmail.com

### Resumo:

Aprender na atualidade é muito mais fácil do que antes da invenção da *web*, pois muito mais ferramentas, *sites*, *blogs*, livros e diversos tipos de material didático estão ao alcance de quem navega na *internet*. Ao congregar pós-modernidade e aprendizagem de inglês é notória a importância da internet e dentro dela as redes sociais como alvo de interesse de crianças, adolescentes e adultos de forma global. Com essa perspectiva, este trabalho tem por objetivo investigar uma página da Rede Social *Facebook* que se propõe a ensinar inglês, será realizada análise da metodologia e ferramentas utilizadas. Indaga-se se e como a aprendizagem de língua inglesa é proposta e apresentada nessa página do *Facebook*. Para realização desta análise a pesquisadora escolheu uma das páginas com maior número de seguidores na referida rede social, a partir daí foram escolhidas algumas publicações para serem avaliadas, procedeu-se à avaliação de um mês de publicações. Averiguou-se quais tipos de publicações receberam mais ou menos curtidas, comentários e compartilhamentos, também é feita análise sobre quais publicações e o que faz o internauta se interessar e interagir mais no site, avalia-se também se os internautas utilizam língua materna ou a língua alvo para suas interações no ambiente virtual.

PALAVRAS-CHAVES: Aprendizagem de Inglês; Redes Sociais; *Facebook*.

### 1.Introdução

A interação mundial hoje em dia acontece em sua grande parte através da *internet*, e como parte desse universo, as redes sociais são amplamente utilizadas por crianças, jovens e adultos. O inglês é a língua que conecta a maioria das pessoas no ciberespaço, portanto, seu aprendizado é almejado por muitos, e com as inúmeras ferramentas que estão à nossa disposição no universo *online* torna-se cada vez mais fácil aprender inglês. Devemos, assim, pensar para além da sala de aula. Segundo Moita Lopes (2008), é preciso um olhar para o relacionamento sociocultural, político e histórico que as pessoas vivenciam. Para o autor vivemos num “tempo de ebulição sócio-cultural-político-histórico e epistemológico” (MOITA LOPES, 2008, p.22), esse momento em que se presencia a efemeridade e fluidez do ser e

das coisas onde o conhecimento é apresentado e acessado de forma muito mais rápida é traduzido em pós-modernidade.

A pós-modernidade nos brinda com uma era interconectada em que a *internet* está presente nos lugares mais recônditos do planeta, torna o mundo muito mais próximo e ao mesmo tempo segrega grupos sociais. É imperioso ter acesso (que só é disponibilizado a menos da metade da população mundial, 47% segundo a ONU) e ao mesmo tempo o mais importante é saber utilizá-lo. Precisamos nos desvencilhar das amarras de um passado colonial (MIGNOLO, 2003) e não devemos permitir que a *internet* e redes sociais sejam usados para a manutenção do *status quo*. É preciso usar esse meio de informação e comunicação também para uma aprendizagem crítica e reflexiva, pois,

[...] não podemos nos contentar com simples apropriações dessas tecnologias, como se elas fossem, por si sós, capazes de reverter situações. É por isso que precisamos enxergar que, com essas potencialidades, pululam elementos que, longe de serem unificadores, constituem-se em diferenciadores dos seres e de suas culturas, *passando a pólos geradores de novas articulações*. (PRETTO, 2006, p. 23)

Portanto, Pretto (2006) nos remete à teoria da inteligência coletiva de Pierre Lévy (1998), a necessidade de diferentes seres trabalharem em colaboração. Ao utilizar as redes sociais com alunos, além de aprender e ensinar a língua inglesa, deve-se buscar a formação de cidadãos que refletem sobre o mundo que os rodeia, que são transgressivos ao discutir em inglês sobre política, educação, família, direitos, deveres, acerca da sua vida e da vida do outro. Pennycook (2008, p. 74), por exemplo, pondera sobre “a intenção de transgredir, tanto política como teoricamente, os limites do pensamento e ação tradicional”.

Ao refletir sobre a aprendizagem de inglês vislumbra-se uma interação nacional, transnacional e internacional, em que línguas e culturas se mesclam e, paradoxalmente, se afirmam com suas identidades singulares. Como conceito de identidades Hall (2006) traz a noção do indivíduo fragmentado, pois na pós-modernidade o sujeito tem uma identidade móvel, “formada e transformada continuamente em relação às formas pelas quais somos representados ou interpelados nos sistemas culturais que nos rodeiam” (HALL, 2006, p. 13). Portanto, ao aprender uma nova língua, o sujeito cria uma nova identidade ao ser interpelado por outras formas de ver e agir no mundo.

Ao congregar pós-modernidade e aprendizagem de inglês é notória a importância da *internet* e dentro dela tem-se as redes sociais como alvo de interesse de crianças, adolescentes e adultos de forma global. Nessa construção individual e coletiva, o

conhecimento acontece com uma aprendizagem participativa e compartilhada que deve romper com as barreiras tradicionais de educação (LÉVY, 1998). Assim sendo, este trabalho investiga essas possibilidades de aprendizagem de inglês de forma colaborativa e interativa, neste caso, através da Rede Social *Facebook*.

Ao digitar a palavra “Inglês” no “*Facebook*” surgem muitas páginas e comunidades que têm por objetivo o ensino, aprendizado e discussões na área de língua inglesa. Com uma pesquisa feita em março de 2018, a página com maior número de inscritos é a “Eu Falo Inglês”, cujo endereço é [www.facebook.com/eufaloingles](http://www.facebook.com/eufaloingles). A referida página apresenta 1,3 milhão de seguidores, trata-se de uma página brasileira que apresenta como descrição ‘Dicas e Idiomas da Língua Inglesa’. Visto a ser uma página com um grande número de seguidores propus-me a fazer uma análise de algumas de suas postagens.

## **2. Páginas sociais do *Facebook*: como funcionam?**

Criado pelos estudantes da Universidade de Havard Mark Zuckerberg, Eduardo Saverin, Andrew MCCollum, Dustin Moskovitz e Chris Hughes em 2004, *Facebook* é traduzido livremente como “o livro de caras”. Trata-se de uma rede social que conecta pessoas de todo o mundo através da solicitação de amizade enviadas pelos usuários, das páginas e de grupos de discussão de temas variados. Os usuários podem fazer postagens com mensagens de texto, áudio e imagens. Essas mensagens podem ser curtidas e ou compartilhadas. Além disto, as pessoas podem interagir de forma mais privada através do *Facebook Messenger*.

Variadas são as motivações que levam as pessoas a usarem as Redes Sociais, entre elas temos: o contato e encontro com amigos e familiares, o engajamento político e social, diversão, passatempo, autopromoção, negócios, propagandas e, também, com o propósito educacional que é o que nos interessa neste trabalho.

Há alguns aspectos da Rede Social *Facebook* que chamam a atenção. Paiva (2016) caracteriza-o como um ambiente aberto, adaptativo, não linear, complexo, dinâmico, sensível a *feedback*, dinâmico e sujeito a atratores. Para a autora, nessa comunidade ecológica que é o *Facebook*, geralmente tem-se um padrão de postagens com fotos, textos, vídeos, mas há atratores que fazem esse ritmo mudar, quando de datas comemorativas, por exemplo, ou em aprovação ou repúdio a acontecimentos sociais e ou políticos, entre outros. Exemplo disto são os acontecimentos políticos no Brasil desde 2016 que fazem o *Facebook* pulular com manifestações.

Além de entender um pouco sobre a referida Rede Social, para proceder à análise deste trabalho se faz necessário compreender um pouco melhor como funciona uma página do *Facebook*. A página aqui analisada enquadra-se na categoria Publicidade/*Marketing*. Ao criar a página, o Administrador pode optar por apenas ele fazer postagens ou qualquer usuário participante da página poder fazê-lo. No caso da página “Eu Falo Inglês” apenas os administradores podem postar na página, contudo, os usuários podem fazer contribuições para alimentá-la ao clicar no *link* “sugerir edições”. Os administradores avaliam e disponibilizam as sugestões que acham interessantes, e dão o crédito ao usuário que fez a sugestão. As publicações podem ou não aparecer em ordem cronológica. Na página em que essa pesquisa é feita a ordem das publicações acontece cronologicamente relacionada aos comentários e ou curtidas feitos por seus usuários.

Sendo assim, a primeira postagem que pude observar em 20 de março de 2018 trata-se de um *meme* enviado por usuário no mês de janeiro de 2017, seguem-se algumas postagens de 4 de março do ano corrente, a primeira se refere a uma frase em inglês sobre a importância da vida e a seguinte uma frase creditada a Lori Deschene sobre sentimentos e atitudes, ambas publicadas em língua inglesa. A primeira publicação citada era em inglês e português fazendo um jogo de palavras entre as línguas. Todavia, procederemos à análise das publicações logo a seguir.

Existem outras interfaces no uso das páginas do *Facebook* como a possibilidade de convidar amigos. É também possível a interação entre usuários através dos comentários nas postagens. Essa relação entre usuários é considerada de suma importância, pois o *Facebook* pode também ser um formador de capital social (BOURDIEU, 1986), haja vista que há um valor simbólico na construção do eu e na relação com o outro, bem como, pode ser um meio de ascensão, desenvolvimento crítico, autonomia, produtividade, criatividade. Tudo dependerá da forma como as discussões acontecem e do que é trazido para essas discussões pelos moderadores e usuários das páginas.

### **3.Navegando na aprendizagem de inglês**

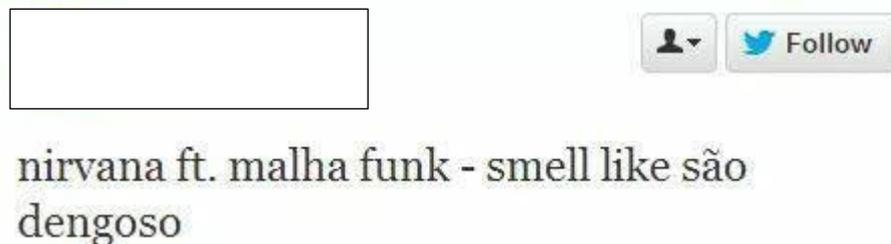
Para que exista uma verdadeira inclusão social é preciso não apenas usar as redes sociais e *internet* de forma geral, é preponderante saber inglês, pois a maior parte da produção científica mundial circula nessa língua. Segundo Létti (2013) o povo que mais acessa redes sociais no mundo é o brasileiro e o maior índice de evasão escolar também está no Brasil, então, precisamos transgredir e trazer novos ares ao nosso ensino. O ensino de inglês não pode mais estar pautado em uma metodologia tradicional de gramática e tradução

aprisionado nos muros das escolas. Há um mundo para descobrir e pode ser descoberto através das tecnologias.

Assim sendo, vamos retornar à página escolhida para nossa análise, “Eu falo Inglês”. Para este artigo farei análise das dez primeiras postagens da *timeline* da referida página no mês de março de 2018 e são exatamente as postagens que obtiveram comentários no referido mês. Nas nossas interações a leitura tem papel importantíssimo, no universo virtual essa importância é ampliada, pois a maioria das ações realizadas está voltada para a leitura. Para Leffa (1996), ler para além de extrair significado do texto é também atribuir significado ao mesmo, pois são necessários outros conhecimentos para a compreensão do texto. Isto se evidencia nas postagens no *Facebook*. Além de precisar entender o texto em inglês os usuários precisam ter conhecimento prévio de diferentes temáticas. Portanto, é preciso decodificar em Língua Inglesa, atribuir sentidos, assimilar e organizar ideias apresentadas.

Exemplo de que a leitura não é apenas a decodificação de palavras é uma das postagens que se trata de uma charada e o usuário além de interpretá-la precisa ter um conhecimento prévio sobre a banda Nirvana. Essa postagem rendeu 441 comentários sendo que alguns desses eram de solicitação de explicação porque não haviam compreendido a charada. Segue a referida charada:

Figura 1



Fonte: Disponível em:

<https://www.facebook.com/eufaloingles/photos/a.471281722958209.1073741828.471268526292862/1564829263603444/?type=3&theater> Acesso março 2018

A compreensão de um texto envolve o processo interativo entre autor e leitor (KLEIMAN, 2002), para além disso, no universo online, também apresenta-se a interação com os usuários que geram produção de outros textos, diferentes olhares sobre um mesmo texto e diálogos. Por exemplo, das postagens avaliadas as que aparentam gerar mais comentários são os *memes* e piadas que possuem mais de mil participações. Inclusive há comentários de usuários que chegam a se referir à *internet* como “sempre unindo as pessoas”.

Ao analisar as postagens é perceptível que os textos e imagens sobre a gramática, e vocabulário da língua inglesa não geram tanta repercussão e interesse como os textos

humorísticos, poemas, falas de artistas, etc. Talvez isto venha ao encontro das reclamações dos alunos em sala de aula e de profissionais e teóricos da educação sobre o ensino exacerbado de gramática, vinculado ao tradicional método de Gramática e Tradução em detrimento de atividades mais interculturais, interativas e significativas. Segue um exemplo de postagem que teve pouco interesse dos internautas e se refere ao item 10 do quadro que poderá ser observado abaixo também:

THE PASSIVE VOICE		
TENSE	ACTIVE	PASSIVE
PRESENT SIMPLE	I write a letter	A letter <i>is</i> written
PRESENT CONTINUOUS	I <i>am writing</i> a letter	A letter <i>is being</i> written
PAST SIMPLE	I wrote a letter	A letter <i>was</i> written
PAST CONTINUOUS	I <i>was writing</i> a letter	A letter <i>was being</i> written
PRESENT PERFECT	I <i>have written</i> a letter	A letter <i>has been</i> written
PAST PERFECT	I <i>had written</i> a letter	A letter <i>had been</i> written
FUTURE SIMPLE	I <i>will write</i> a letter	A letter <i>will be</i> written
FUTURE BE GOING TO	I <i>am going to write</i> a letter	A letter <i>is going to be</i> written
MODAL	I <i>must write</i> a letter	A letter <i>must be</i> written
MODAL PERFECT	I <i>should have written</i> a letter	A letter <i>should have been</i> written

Fonte: Disponível em:

<https://www.facebook.com/eufaloingles/photos/pcb.1564285173657853/1564283313658039/?type=3&theater> Acesso em março 2018

Como pode ser observado a postagem acima traz uma lista de frases repetitivas na voz ativa e sua transformação na voz passiva. Esta imagem era seguida por outras de igual teor na mesma postagem, tratavam-se de listas de verbos. Gerou apenas 48 comentários, o número de curtidas é 602 que também é pouco em relação a outras postagens que geram milhares de curtidas. Foram um total de 249 compartilhamentos.

Os dados desta pesquisa podem ser avaliados no quadro abaixo que demonstra dez diferentes postagens feitas no ambiente virtual, suas curtidas e reações, compartilhamentos e comentários:

Quadro I

<b>Tipo de postagem</b>	<b>Curtidas e reações</b>	<b>Compartilhamento</b>	<b>Comentários</b>
1. Citação sobre o tema “Life”	3,3 mil	1.043	0
2. Citação de escritor	7,3 mil	3.274	119
3. Meme – Simpsons	11 mil	3.918	1,1 mil
4. Comentário humorístico em português e inglês	11 mil	6.448	1,4 mil
5. Exemplos fonéticos com gh	769	168	26
6. Piada em português e inglês	3,2 mil	401	347
7. Charada	3,6 mil	936	441
8. Imagem + citação	1,2 mil	378	13
9. Comentário humorístico	8,8 mil	2.917	1,3 mil
10. Verb Tense	602	249	48

Quadro quantitativo sobre postagens da página “Eu Falo Inglês” no Facebook em 30 de março de 2018.

Como pode ser observado no quadro acima os textos que possuem um tom humorístico têm mais curtidas, compartilhamentos e comentários do que os que estão diretamente relacionados com a aprendizagem da língua em termos de vocabulário e fonética. Os exemplos 3, 4 e 9 chamam atenção pelo número de reações e curtidas, chegando a 11 mil, esses também recebem o maior número de comentários e compartilhamentos, chegando a 6 mil e 1,3 mil respectivamente. Segue o exemplo 3:

***When your friends see a  
meme in english and they  
tell you to translate it  
because you are bilingual  
as fuck***



Fonte: Disponível em:

<https://www.facebook.com/eufaloingles/photos/a.471281722958209.1073741828.471268526292862/1564874520265585/?type=3&theater> Acesso: março 2018

Quanto aos comentários feitos nessas postagens da rede social, é perceptível que acontecem tanto na língua materna como na língua alvo. Existem usuários que fazem apenas comentários em português mas interagem e respondem a pessoas que escrevem em inglês. Acontece também o caso dos que se arriscam em usar o inglês e pedem para não ser corrigidos. Enfim, o importante é começar a ler e utilizar a língua de forma a tentar compreender esse universo do inglês.

Ao visar uma metodologia de ensino mais transgressiva, inovadora e, quizá, indisciplinar, comungamos do pensamento decolonial como sugere Mignolo (2007) que é encontrado desde o final de século XVI e início do século XVII em colônias espanholas e inglesas. Essa mudança de perspectiva decolonial visa uma liberdade de pensamento e de outras formas de viver, de se posicionar e agir sócio-filosófico-politicamente. No caso do aprendizado de inglês são as novas formas de interagir com essa língua e seus falantes, novas formas de ver o mundo, de se (re)descobrir, com respeito ao outro e valorização de si mesmo. Afinal, como cita o autor, não existe um único mundo possível, portanto, nós podemos construir novos caminhos nesse mundo pós-moderno.

#### **4. Conclusão**

O uso de sites de Redes Sociais, precisamente o *Facebook*, pode auxiliar em um aprendizado de inglês inovador, de respeito ao outro e valorização do eu, desde que utilizando metodologias adequadas de ensino. Trata-se do que foi citado anteriormente, é preciso cortar as amarras de um passado colonial e pensar em novas formas de agir na “ensinagem de inglês” (FINARDI; PORCINO, 2016). Além da preocupação e análise da língua em si é preciso ver o outro, o usuário dessa língua, não apenas pensando *sobre* ele mas e, sobretudo, pensando *com* ele, fazendo deste ato de agir *com*, um ato libertário (FREIRE, 1989). Pois, é imprescindível que o professor pense *com* o aluno, suscite discussões, proporcione análises críticas para que seus alunos tenham uma visão mais democrática, engajada e libertária de mundo.

Existem críticas à errônea utilização das TDICs (Tecnologias Digitais da Informação e Comunicação) para o ensino. Como corroboram Oliveira e Santos (2016), os professores até reconhecem a importância do uso dessas ferramentas, contudo, ao utilizar o *Facebook* no ensino, fazem postagens apenas de informações sobre trabalhos e aulas ou postagens de conteúdos nos quais não há interação. Segundo as autoras, são necessários tempo para planejamento de atividades na rede social e acompanhamento dessas ações no ambiente. Concordo com este posicionamento, pois é necessário produzir as atividades, além de organizá-las, fazer sugestões em sala e ouvir os alunos, é preciso estimulá-los e tornar o ambiente interessante à participação, pois,

As relações de aprendizagem horizontalizadas são como uma escola fora da escola, e a escola necessita inventar formas eloquentes de construção das sociabilidades, num contexto contemporâneo, incerto, cambiante, maleável, fluido, transbordante, fugaz e contraditório. (GOMES, 2016, p. 92)

A escola urge por mudanças, é preciso ter como exemplo essas interações que acontecem fora da escola e que fazem parte da vida dos alunos para mudarmos esse ambiente tradicional e por vezes ultrapassado. Gomes (2016, p. 92) continua instigando-nos a essa mudanças ao dizer que “a escola vive entre o não ainda e o já passou”. Portanto, o uso de TDICs, de Redes Sociais e tudo o que traz novos olhares para a educação são sim bem-vindos para atrair nossos alunos à criatividade, participação, criticidade, interatividade e efetiva aprendizagem.

O ambiente virtual analisado não se trata de um espaço com professores e alunos que sugerem atividades, mas trata-se de um espaço de ensino e aprendizagem de inglês que pode ser utilizado por nossos alunos. Os professores precisam trazer essa realidade para a sala de aula, ou melhor, levar a sala de aula para as Redes Sociais, para o universo online.

Esses exemplos de textos e atividades citados aqui são exemplos de possibilidades a serem desenvolvidas por professores de inglês e ser ainda melhor elaboradas, pois teriam a intermediação destes, visto que na página do *Facebook* que se propõe ao ensino de inglês não há intermediação de moderadores.

Não existe uma fórmula mágica para que as pessoas aprendam, sejam fluentes numa língua estrangeira de forma crítica e com consciência do outro e de si próprio. Contudo, temos que nos engajar por uma aprendizagem de qualidade vinculada com a vida real das pessoas e o universo *online* faz parte das vidas desses aprendizes. Portanto, é prioritário tornar a aprendizagem mais dinâmica, interativa e eficaz.

### Referências

- BOURDIEU, P. The forms of Capital. In: RICHARSON, J.G. (org.). **Handbook of Theory and Research for the Sociology of Education**. New York: Greenwood, p. 241-258
- FINARDI, Kyria; PORCINO, Maria Carolina. Facebook na ensinagem de inglês como língua adicional. In: ARAÚJO, Júlio; LEFFA, Vilson (orgs.) **Redes Sociais e ensino de línguas: o que temos de aprender?**. São Paulo: Parábola Editorial, 2016, p. 93-110.
- FREIRE, Paulo. **A importância do ato de ler: em três artigos que se completam**. 23ª ed. São Paulo: Cortez, 1989.
- GOMES, Luiz Fernando. Redes sociais e escola: o que temos de aprender. IN: Araújo, Júlio; LEFFA, Vilson (org). **Redes Sociais e ensino de línguas: o que temos de aprender?** São Paulo: Parábola Editora, 2016.
- HALL, Stuart. **A Identidade Cultural na Pós-Modernidade**. Tradução de Tomaz Tadeu da Silva e Guacira Lopes Louro. 11ed. Rio de Janeiro: DP&A Editora, 2006.
- KLEIMAN, Ângela. **Leitura: ensino e pesquisa**. 2a edição – Campinas, SP: Pontes, 2004.
- LEFFA, V. J. **Aspectos da leitura**. Porto Alegre: Sagra: DC Luzzatto, 1996.
- LÉTTI, Mariana Marlière. **“Facebookeando” a sala de aula: a lógica de uso das redes sociais online e a reestruturação da escola**. Anais Eletrônicos do V Simpósio Hipertexto e Tecnologias da Educação e I Colóquio Internacional de Educação com Tecnologias: Aprendizagem móvel dentro e fora da escola. Recife: UFPE, 2013.
- LÉVY, Pierry. **A inteligência Coletiva: por uma antropologia do ciberespaço**. São Paulo: Loyola, 1998.
- MOITA LOPES, Luiz Paulo. Uma linguística Aplicada Mestiça e ideológica: Interrogando o campo como Linguista Aplicado. In: MOITA LOPES, Luiz Paulo (org.) **Por uma linguística Aplicada Indisciplinar**. 2ed. São Paulo: Parábola Editora, 2008, p. 11-44

MIGNOLO, Walter D. **Histórias locais/projetos globais**: colonialidade, saberes subalternos e pensamento laminas. Tradução de Solange Ribeiro de Oliveira. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2003.

\_\_\_\_\_. El pensamiento decolonial: desprendimiento y apertura. Um manifesto. In: Serie Encuentros. **El giro decolonial**: Reflexiones para uma diversidade epistémica más allá del capitalismo global. Bogotá: Siglo del Hombre Editores, Universidade Central, Instituto de Estudios Contemporáneos y Pontificia Universidade Javeriana, Instituto Pensar, 2007, p. 26-46

OLIVEIRA, Lizandra Alves de; SANTOS, Solange Mary Moreira. Escola conectada: o facebook como recurso pedagógico. In: SANTOS, Solange Mary Moreira; CASTRO, Selma Barros Daltro de; SANTOS, Jean da Silva (orgs.). **Nas tramas tecnológicas educacionais**: diálogos entre a formação e as práticas de ensino. Feira de Santana: UEFS Editora, 2016, p. 193-224.

PAIVA, Vera Lúcia Menezes de Oliveira e. Facebook: um estado atrator na internet. IN: Araújo, Júlio; LEFFA, Vilson (org). **Redes Sociais e ensino de línguas**: o que temos de aprender? São Paulo: Parábola Editora, 2016.

PENNYCOOK, Alastair. Uma Linguística Aplicada Transgressiva. In: MOITA LOPES, Luiz Paulo (org.) **Por uma linguística Aplicada Indisciplinar**. 2ed. São Paulo: Parábola Editora, 2008, p. 67-84.

PRETTO, Nelson; PINTO, Cláudio da Costa. Tecnologias e Novas Educações. **Revista Brasileira de Educação**, v. 11, n. 31, jan/abr 2006. Disponível em:

<http://www.scielo.br/pdf/rbedu/v11n31/a03v11n31.pdf> Acesso em jan. 2018.